CARTAS

Congresso Brasileiro de Fruticultura

No período de 20 a 25 de outubro passado, realizamos a 14ª versão do Congresso Brasileiro de Fruticultura, o mais importante evento da fruticultura brasileira. Nesse evento, reunimos em torno de 1.100 pessoas, entre produtores, técnicos, empresários e expositores interessados no setor. Durante e após sua realização, recebemos diversos cumprimentos, parabenizando-nos pela qualidade do congresso e principalmente pelo alto nível das palestras proferidas.

Gostaríamos de repassar esses cumprimentos a V. S.as e agradecer sua participação, a qual contribuiu de forma muito significativa para o sucesso do evento, e também de parabenizá-los pela apresentação.

Esta Comissão Executiva coloca-se à disposição para receber qualquer comentário que se julgar necessário, para troca de informações e para manter contato.

Luiz Damaso Gusi
Presidente da Comissão Executiva do XIV Congresso Brasileiro de Fruticultura, Curitiba, PR

Repensando o campo

(...) Repensar o campo significa investir maciçamente na engenharia genética (...), investir nas cidades de pequeno e médio porte no interior (...), viabilizar uma política agrícola nacional séria e de longo prazo (...), dar início à descentralização da indústria nacional (...), viabilizar corredores de exportação transversais de Leste a Oeste (...).

Cornélio de Piero
e mais nove assinaturas
Barreiras, BA

Separatas Agroanalysis

Aquele artigo que lhe agradou especialmente pode ser reimpresso sob sua encomenda. Utilize-o para apoio a aulas, palestras, educação continuada de funcionários etc. Solicite através do telefone: (021) 536-9269, do fax: (021) 536-9207, do e-mail: adelaide@fgvrj.br ou através do correio para o endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900.

As cartas dos leitores devem ser dirigidas a *Agroanalysis* — Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 — Fax: (021) 536-9207.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Edgar Costa Filho (contrato futuro de milho), Eliana C. B. L. Viglio (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação, e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Tito B. B. Ryff (meio ambiente).

Redação:
Tels.: 536-9213, 551-7995 e 536-9475

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Coordenação de editoração:
Maria Adelaide Amorim Oliveira

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Luciana de Sousa Martins, Rakel Lima dos Santos, Rogério Ferreira de Souza, Victor Cezar Santos Teixeira.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Maria Cecília Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Gerente comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda — Tel.: (021)536-9269 — Fax: (021)536-9207 — e-mail: caique@fgvrj.br

Publicidade:
Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Rio de Janeiro — RJ: Tels.: (021) 252-8720; 252-9074 e 536-9269 — Fax: (021) 221-5984; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Editora FGV
Editora executiva: Alzira Alves de Abreu
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto.
Gerente comercial: Carlos Hamilton Rocha.
Assinaturas: José Milton Gondim
Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105
São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.
Editora Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 — CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22252-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Diretora-geral: Celina Vargas do Amaral Peixoto

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Vice-presidente: Armando Klabin (Klabin, Irmãos & Cia.)
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Marcos A. Magalhães (Philips do Brasil Ltda.), Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Sergio Franklin Quintella, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, Theodoro Arthou.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.)

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Baptista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).
Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antônio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 **Entrevista com Manoel Felix Cintra Neto**

5 **Cartas**

6 **Carta verde**

7 **Especial: Festa nos cartórios, fogo na floresta**
Fernando S. Jank

11 **Especial: EUA — Lei Agrícola e política conservacionista**
Tim Osborn
(Traduzido por Maria José Cyhlar Monteiro)

16 **Conjuntura do agribusiness:**

16 **Feijão — notícias da primeira safra**
Eliana Conde Barroso Leite Viglio

17 **Rações — espaço para crescer**
Irene Raguenet Troccoli

20 **Soja — boas perspectivas de comercialização**
Fernando Roberto de Freitas Almeida

22 **Frango — avicultura de corte na China**
Irene Raguenet Troccoli

24 **Indicador do milho — FGV-BM&F — expectativas de desaquecimento**
Irene Raguenet Troccoli, Edgar Costa Filho e Rogério Ferreira de Souza

25 **Café — um indicador de competitividade para o café arábica**
Luiz O. Araripe e Manoel A. C. Lago

30 **Índice FGV/ABAG**

32 **IBGE — síntese estatística**

35 **Estatísticas agropecuárias**

42 **Oferta e demanda**

44 **Panorama agropecuário**

48 **Janela aberta**

Alca — oportunidade de aprendizado

Uma parcela importante do empresariado brasileiro está envolvida em um movimento infelizmente ainda pouco freqüente em nosso país. Trata-se do III Fórum Empresarial das Américas, a realizar-se em maio, em Belo Horizonte, antecedendo a Reunião Hemisférica dos Ministros Responsáveis pelo Comércio dos 34 países americanos envolvidos nas negociações com vistas à formação da Área de Livre Comércio das América (Alca).

A proposta de criação da Alca aconteceu em Miami, em 1994, quando os presidentes dos países americanos, reunidos na Cúpula das Américas, firmaram o compromisso de formar uma área de livre comércio abrangendo todo o território compreendido entre o Alasca e a Terra do Fogo. Os entendimentos nesse sentido foram aprofundados em dois encontros de ministros de comércio, em Denver, em junho de 1995, e em Cartagena, em março do ano passado.

A reunião de Cartagena reconheceu formalmente a importância da participação empresarial no processo de criação da Alca, recomendando, inclusive, que a reunião ministerial de 1997 fosse precedida de consultas ao setor privado. E esse é o objetivo do Fórum Empresarial: reunir condições para influenciar o posicionamento dos governos conforme os interesses empresariais.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) tem desempenhado papel muito importante nesse processo: organizar a ação empresarial facilitando o entendimento através do suprimento das informações necessárias às articulações e à busca do consenso.

Encarregada da coordenação temática do fórum, a CNI criou 10 grupos de discussão, sete deles coincidentes com a temática dos grupos governamentais (acesso a mercados; padrões e barreiras não-tarifárias ao comércio; procedimentos alfandegários e regras de origem; subsídios, *antidumping* e direitos compensatórios; tecnologia e propriedade intelectual; investimentos e serviços; defesa da concorrência e compras governamentais) e três do interesse específico do empresariado (papel do setor privado; infra-estrutura; desenvolvimento econômico sustentável).

De outro lado, o Centro de Estudos Agrícolas da FGV foi contratado pelo MICT para assessorar o governo brasileiro nesse processo.

A implantação da Alca será um processo necessariamente longo e exigirá árduas negociações, pois pressupõe a harmonização dos interesses, muitas vezes conflitantes, de 34 países com características econômicas e sociais extremamente distintas. As divergências começam logo de início, em relação ao cronograma. Os EUA entendem que, em 2005, a Alca estará em vigor. Já o Brasil e os países do Mercosul entendem que 2005 é a data do início das negociações.

De qualquer forma, a Alca será uma ótima oportunidade para a agricultura brasileira discutir talvez os seus dois principais problemas: no campo específico das negociações externas, questionar os subsídios à produção interna norte-americana e as tarifas e barreiras diversas ao comércio com os EUA; no campo interno, pressionar o governo brasileiro com vista a eliminar os gravames de várias ordens que inibem a produção brasileira.

A Alca será um processo que não se esgotará tão cedo e exigirá uma participação efetiva e competente do empresariado de todos os países envolvidos. Esse é o objetivo maior do movimento capitaneado pela CNI: capacitar o empresariado brasileiro a, de fato, influenciar o posicionamento do governo brasileiro. É uma ótima oportunidade para o aprendizado.